

nhas como ultimo tributo do nosso respeito, e como expressão das mais gratas e saudosas recordações.

Outubro 1885.

S. L.

ENSINO MEDICO

EXCERPTOS DO RELATORIO APRESENTADO AO MINISTRO DO IMPERIO
PELO DIRECTOR INTERINO DA FACULDADE DA BAHIA, DR. ANTONIO
PACIFICO PEREIRA.

(Continuação da pag. 156)

Bibliotheca

No anno proximo findo enriqueceu-se a bibliotheca d'esta Faculdade com muitas obras modernas e importantissimas, em francez, allemão, hespanhol e portuguez, remettidas pelo distincto professor Dr. Virgilio Climaco Damasio, em desempenho da incumbencia que lhe foi confiada, durante sua commissão scientifica na Europa, á qual tem satisfeito com todo o zelo e criterio.

As obras entradas durante o anno foram em numero de 415 em 643 volumes e 9 fasciculos, e por officio de mesmo professor foi participada a esta Directoria uma outra remessa de obras italianas das mais notaveis que possuem as sciencias medicas.

As revistas e periodicos recebidos foram em numero de 25 allemães, 33 francezes, 7 hespanhoes, 8 portuguezes e 13 italianos.

Aguardo as ultimas remessas do digno lente em commissão na Europa, para fazer organizar os novos catalogos de accordo com o art. 163 dos estatutos de 25 de Outubro de 1884.

Graças á solicitude com que V. Ex. se dignou attender ao pedido que fiz, em officio de 28 de Agosto, acha-se completa a collecção dos fasciculos, até esta data publicados, da *Flora Brasiliensis* do insigne botanico Martius, continuada sob a

direcção do Dr. Eickler, e para a qual concorre annualmente o Estado com valioso subsidio. Por ordem de V. Ex. foram remettidos pela Bibliotheca Nacional para esta Faculdade os fasciculos 45º e 46º, e do 59º ao 93º, pois desde 1872 tinha cessado a remessa que era regularmente feita.

A acquisição d'esta obra monumental é de immensa vantagem para os estudos medicos, e constitue inestimavel riqueza para esta bibliotheca.

Em nome da redacção da *Gazeta Medica* da Bahia, publicação que dirijo n'esta capital, offereço, n'esta data, a bibliotheca da Faculdade vinte periodicos e revistas estrangeiras, que serão entregues de Janeiro em diante.

O numero de leitores que frequentaram a bibliotheca durante o anno lectivo foi de 2436, que consultaram 2800 obras.

A sala em que se acha collocada é pequena e não offerece boas condições hygienicas, quanto á ventilação e distribuição da luz. Terminada a reforma do edificio que temos a braços, é urgente cuidar da remoção d'esta secção para local mais apropriado.

O digno bibliothecario, Dr. João Pedro de Aguiar e seu ajudante Dr. Gaspar Carvalho da Cunha, assim como os demais empregados, teem sido zelosos no cumprimento de seus deveres.

Obras da Faculdade

No edificio bi-secular, antigo collegio dos Jesuitas, em que se acha esta Faculdade, acanhado, escuro, e em muitos pontos ameaçando ruina, era inexequível a installação dos novos laboratorios, creados pela Lei de 30 de Outubro de 1882, sem que se procedesse a uma completa reforma do predio, e se augmentasse sua capacidade com algumas construcções novas, afim de conter todos os institutos praticos e suas dependencias.

A Faculdade solicitou os meios para fazel-o, e por proposta minha, a congregação em sessão de 18 de Dezembro de 1882, considerando que a verba destinada no orçamento da despeza,

para o exercicio de 1882 a 1883, ás cadeiras novas e ao pessoal e material dos laboratorios, não podia ter applicação n'aquella epoca á Faculdade da Bahia, porque nem havia local para estes, nem seriam aquellas providas senão no exercicio seguinte,—pedio ao Governo Imperial que obtivesse do Corpo Legislativo a authorisação necessaria para applicar á construcção dos laboratorios toda a verba consignada n'aquelle exercicio ao pessoal e material d'estas secções, e ás cadeiras novas.

Esta providencia, opportunamente obtida, teria utilizado para as obras d'esta Faculdade o saldo superior a 270:000\$000 que ella deixou n'aquelle exercicio, e que seria sufficiente para todas as construcções e desapropriações comprehendidas no plano que ha dous annos se procura realisar.

Em falta d'esta authorisação, foi, pelo Aviso do Ministerio do Imperio de 16 de Fevereiro de 1883, ordenada com urgencia a execução das obras necessarias á installação dos laboratorios, e consignado para este fim o credito de 65:000\$000, declarando porém o mesmo Aviso que no futuro exercicio se providenciaria, de modo que fosse concedida igual quantia.

Começadas as obras do lado da montanha, onde deviam ser levantados dous grandes pavilhões para laboratorios, foi necessario construir ahi uma forte muralha de segurança, no que se consumiram muitos mezes, de modo que a 31 de Dezembro cahia em exercicio findo o credito concedido em Fevereiro, tendo se despendido somente 26:524\$705, e achando-se apenas promptas as obras preliminares de preparo do terreno do lado da montanha, e começados os trabalhos de reforma na frente e corpo principal do edificio.

Tendo assumido interinamente a Directoria em 20 de Dezembro, empreguei debalde todos os esforços, nos poucos dias que restavam, dirigindo-me por telegramma e por officio ao antecessor de V. Ex., no que fui auxiliado pela Presidencia da Provincia, afim de que não ficassem paralyasdas as obras, e desaproveitado para a Faculdade o saldo de 38:475\$295.

Tendo decorrido o mez de Janeiro sem que fossem dadas as

providencias que solicitei, e achando-se o edificio da Faculdade em parte demolido, e atravancado de materiaes, de modo que não offerecia commodos prestaveis para as aulas theoricas, nem para os cursos praticos, que deviam começar no mez seguinte, obtive uma licença, de trinta dias, da Presidencia da Provincia, e fui á Córte pedir verbalmente a S. M. o Imperador e a S. Ex. o Sr. Ministro do Imperio, sua esclarecida attenção para o estado em que se achava esta Faculdade, e a concessão de meios para realisar os melhoramentos de que ella necessitava.

O benevolo acolhimento, a que sou profundamente reconhecido, que dignou-se dispensar-me S. M. o Imperador, sempre solícito pelo progresso do paiz, e pelo desenvolvimento de suas instituições docentes, e o Exm. Sr. Ministro do Imperio, digno antecessor de V. Ex., traduzio-se no auxilio que recebeu esta Faculdade pelo Aviso de 8 de Julho, que concedeu-lhe um credito de 50:000\$000, pelo exercicio de 1883 a 1884, para proseguimento de suas obras.

Com estes recursos teem progredido os trabalhos, de accordo com os planos e orçamentos organisados em 1882, por uma commissão composta dos professores Drs. Virgilio Damasio e Victorino Pereira, nomeados pela Directoria d'esta Faculdade, e do Engenheiro Dr. Alexandre Maia Bittencourt, pela Directoria das Obras Publicas, por ordem da Presidencia da Provincia.

Segundo estes planos, o novo edificio da Faculdade e seus annexos abrangerão o antigo edificio, que será totalmente aproveitado, o espaço de 5 predios, sitos á rua das Portas do Carmo, e mais uma parte do terreno conquistado á montanha, perfazendo tudo uma area de 3,876 metros quadrados com 2,190 metros de edificação e 1,686 de terreno baldio destinado ao horto botanico.

« Dos cinco predios que tem de ser desapropriados, já um, é alugado pelo Governo, que por elle paga 1:500\$000 annuaes, para aulas e gabinetes, sujeitos á possibilidade de um incendio,

porquanto o pavimento terreo constitue habitações particulares e casas de negocio. Nada absolutamente se pode aproveitar da actual edificação d'estes predios, e, totalmente separado das casas visinhas por um baldio de sete metros, que será ajardinado, levantar se-ha um edificio de 20 metros de largura por 28 de comprimento, isto é, 560 metros quadrados de base, com dous pavimentos do velho edificio e tendo com elle a mesma fachada, porém completamente transformada e architecturada em estylo grave e serio, proprio das construcções d'esta ordem. As divisões d'estes dois pavimentos far-se-hão pelo mesmo plano, de modo a formar no espaço quadrilatero, limitado pela caixa do edificio, todo cercado de janellas, dous vastos salões parallelos, tendo por comprimento a largura do edificio, isto é, 20 metros, e por largura 6,^m65 destinados a laboratorios. O espaço intermedio a estes dous salões é dividido em uma sala de entrada e comunicação para o andar superior, e uma outra com 10,^m50 de comprimento por 3,^m20 de largura, ou 138,6 metros quadrados, onde far-se-ha o amphitheatro, a serviço dos laboratorios, entre os quaes fica situado. Dispoem-se assim, pefeitamente, com a ventilação e luz sufficiente, de accordo com os planos, no primeiro pavimento dois laboratorios que servirão á chimica organica e biologica e á physiologia experimental, com o amphitheatro correspondente, e no segundo pavimento á physica medica e therapeutica experimental, tambem com um amphitheatro intermedio: ao todo quatro laboratorios, em cada um dos quaes podem trabalhar de 30 a 40 estudantes, e dois amphitheatros, cada um dos quaes pode bem accommodar 250 ouvintes. »

« No pateo da Faculdade, o actual amphitheatro de anatomia, gabinete Abbott e amphitheatro de clinica, todos em pessimas condições hygienicas e parte ameaçando ruina, serão substituidos por dois pavilhões de 10 metros de largo por 20 de comprimento, separados por um baldio de 8 metros de largo, e em continuação com o horto botanico. Ambos os pavilhões, cercados de janellas, torão dois pavimentos, e serão amparados

ao fundo, sobre a montanha, por uma construcção em arcos, ajardinada, com bancos e grades de ferro, substituindo o estercuillinio que lá existe. »

« O primeiro pavilhão á esquerda, separado do deposito dos cadaveres por um baldio de 3,^m5 de largo, terá um pavimento terreo, ladrilhado de marmore, para a sala de dissecções, onde podem caber dezeseis grandes mezas, tambem de marmore, com dois metros de comprimento para um e dez de largura. O segundo pavimento será dividido em duas metades de 10 metros de comprimento para 8,^m70 de largo, isto é, de 100 metros quadrados cada uma, na primeira das quaes ficará installado o muséo de anatomia, emquanto que na outra funcionará o amphitheatro da mesma sciencia. O segundo pavilhão terá no pavimento terreo o laboratorio de histologia, e no pavimento superior um amphitheatro para histologia, anatomia pathologica e clinica, estabelecendo-se um passadiço facillimo para a enfermaria de S. Francisco, e na metade posterior dará logar á installação do muséo pathologico. O gabinete de anatomia pathologica poderá continuar no local onde se acha. A officina de pharmacia permanece como está, mudando-se apenas a communicação, que não se fará através do laboratorio de chimica e sim pelo corredor descoberto que separa as duas partes do grande edificio. Antes de penetrar-se n'esse corredor descoberto haverá um vestibulo commum ás duas partes, nova e velha, de todo o edificio. O antigo saguão da Faculdade passará por serias reformas, rasgando-se janellas onde existem olhos, ladrilhando-se toda a entrada e reformando-se as escadas actualmente existentes. »

« Com as desapropriações, construcção do edificio novo, reparo de edificio velho, renovação de toda a sua fachada, do saguão, construcção de dois pavilhões no pateo, muralha, etc., tiragem, esgôto, encanamento de gaz, agoa, collocação de latrinas do melhor systema, etc., tudo de accordo com os planos, salvo alguma ligeira modificação que a execução indicar como

melhor, o Governo poderá despendar cerca de duzentos e cincoenta contos de réis.»

Actualmente acha-se quasi prompto um dos pavilhões, já começado o segundo, e quasi restaurada a parte do velho edificio do collegio dos Jesuitas, onde se achava o salão nobre, o saguão e entrada da Faculdade e da Bibliotheca, tendo se verificado logo aos primeiros reparos achar-se este antiquissimo predio tão arruinado no vigamento, soalho, telhado, etc., que teve de soffrer total reforma.

Em meu relatorio do anno de 1883, quando se achava apenas começada a construcção de um dos pavilhões, em que tem de ser installados os novos laboratorios, ponderei ao illustrado antecessor de V. Ex. que seria de maior vantagem para a Faculdade, e de economia para o Estado, a compra do vasto e excellente predio do Asylo de Santa Isabel, da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, que foi offerecido ao Governo Imperial, por proposta feita á Presidencia da Provincia, pela quantia de 170:000\$000. Hoje, porém, já as obras estão bastante adiantadas para que possam ser sacrificadas a esta outra aquisição, e nas condições financeiras em que estamos, é preferivel completal-as.

Com os trabalhos até hoje feitos tem se despendido Rs. 76:523\$385, sendo 26:524\$705 por conta do exercicio de 1882 a 1883 e 49:998\$678 pelo de 1883 a 1884.

Para proseguirem as construcções é urgente a desapropriação dos predios a que se referem os planos já citados. Enquanto não se terminarem estas obras não poderão ser installados todos os laboratorios creados pela Lei de 30 de Outubro de 1882, e cuja organização é indispensavel aos estudos praticos e ao novo regimen escolar e processos de exames, estabelecidos pelo Decreto de 25 de Outubro de 1884.

Por falta d'estes laboratorios ficaram desaproveitados os recursos votados pelo Poder Legislativo no orçamento biennal de 1882 a 1884.

Destinados ao custeio e pessoal do ensino pratico creado por

lei, ficaram no Thesouro mais de 400 contos n'esse biennio, quando dois terços d'esta somma bastariam para as construcções, sem asquaes, não havendo local para os trabalhos, não se poderia tratar da aquisição dosapparelhos, instrumentos, utensilios e todo o material necessario para os estudos, nem se deveria certamente prover os logares de preparadores e conservadores creados pela mesma lei.

E', portanto, de maxima conveniencia para o ensino, que até o fim do exercicio de 1885 a 1886 esteja completa a execução do plano de reforma do edificio e construcção dos novos laboratorios, para que possa a instrucção pratica ter um desenvolvimento compativel com o estado actual da sciencia, e fique ao alcance dos alumnos obtel-a, real e completa, durante seu tirocinio escolar.

E' n'este intuito que peço a V. Ex. se digne providenciar, de modo que o orçamento do futuro exercicio conceda a esta Faculdade uma verba de 150:000\$000 para as desapropriações e conclusões das obras, pois d'ellas depende a installação dos laboratorios e consequentemente a organização do ensino pratico.

Ainda mesmo attendendo ao estado financeiro do paiz, esta quantia é diminuta, se considerar-se a liberalidade com que todos os paizes cultos tratam hoje da organização dos institutos praticos.

Na Universidade de Strasburgo acaba de despende mais de doze milhões de marcos a Allemannha, que dispõe de vinte Universidades, todas providas de laboratorios admiravel e sumptuosamente organizados.

Só a construcção do laboratorio de chimica da pequena cidade de Bonn, custou mais de quinhentos mil marcos, somma superior áquella em que está orçada a construcção de todos os laboratorios de nossa Faculdade! Entretanto, a Faculdade de Medicina de Bonn tem uma frequencia de menos de duzentos estudantes.

O Imperio do Brazil, que certamente tem recursos para

pagar o ensino, exigencia capital da civilisação, tem somente duas Faculdades de Medicina, o que equivale á proporção de uma para mais de cinco milhões de habitantes.

A proporção do numero de Faculdades de Medicina, em relação á cifra da população, é de uma para pouco mais de dois milhões de habitantes n'Allemanha, de uma para menos de dois milhões na França, na Belgica, na Italia, na Hespanha, em Portugal, na Inglaterra, na Dinamarca, na Noruega e na Suecia; e de uma para menos de um milhão de habitantes na Suissa e na Hollanda.

Tem, portanto, o Brazil, se quer manter os fóros de paiz culto, o dever de sustentar os dois unicos estabelecimentos de ensino medico, que possúe, na altura das exigencias do ensino e dos progressos da sciencia hodierna, e levantar-os ambos ao mesmo nivel, porque a disparidade de concessões traz o descredito immediato da Faculdade desfavorecida e prepara a futura decadencia da outra, porque rouba-lhe o melhor estimulo, o que resulta da igualdade de duas instituições rivaes.

Não basta crear os institutos praticos, é necessario dotal-os com verbas sufficientes para as despesas de um trabalho constante, para a conservação e aperfeiçoamento dosapparelhos e instrumentos, aquisição de novos, compra de utensilios e reagentes, e custeio de todos os exercicios praticos.

Pedindo a esclarecida attenção de V. Ex. para este assumpto, tenho a honra de apresentar a V. Ex., annexa a este relatorio, nos termos do § 7.º do art. 23 do Decreto n. 9311 de 25 de Outubro de 1884, uma proposta do orçamento annual d'esta Faculdade, para o futuro exercicio de 1885 a 1886.

Esperando que V. Ex. autorise o preenchimento dos logares vagos do corpo docente e auxiliar, e que dentro do futuro exercicio estejam installados e organisados os novos laboratorios, inclúo n'esta proposta a verba para o material dos mesmos, e pessoal respectivo, conforme foi creado pela Lei de 30 de Outubro de 1882 e Decreto, já citado, de 25 de Outubro de 1884.

A Faculdade da Bahia espera do Governo Imperial os meios de preencher dignamente sua missão de instituição docente.

No cargo que interinamente exerço, desvanço-me de dar testemunho, de que seu corpo docente se esforça com a maior solicitude por elevar o ensino á altura dos progressos da sciencia.

A Faculdade tem profunda confiança que V. Ex., que em sua alta illustração comprehende bem o valor d'estes nobres intuitos, e que tão dignamente dirige os destinos da instrucção publica n'este Paiz, não deixará de satisfazer tão legitimas aspirações.

PATHOLOGIA GERAL

O COMBATE DAS CELLULAS E DAS BACTERIAS

Pelo Dr. WIRCHOW

A historia actual do bacillo-virgula tem nos mostrado quanto é difficil, mesmo com os instrumentos e os methodos aperfeiçoados de que dispomos, chegar a um resultado definitivo; o não duvido que todos os observadores imparciaes me deem razão de sempre admoestar, quando vejo por hypotheses desenvolver-se demasiadamente a theoria parasitaria.

Só quando teve logar a descoberta do bacillo do carbunculo por *Pollender*, *Davaine* e *Brauell* (1854-57), dos *coccus* da variola e da vaccina por *Keber* (1868) e das *espirillas* da febre recorrente por meu ex-assistente *Obermeier* (1873), é que toda a etiologia parasitaria das molestias infectuosas tomou um corpo de doutrina, como claramente demonstrei em meu discurso sobre os progressos da arte da medicina militar. (*Ges. Abh.*, vol 2.º p. 175, e estes arch., 1880, vol. LXXIX, pag. 207.)

Desta data em diante appareceram os primeiros exemplos comprobatorios das molestias produzidas por *schizomycetos*